

ENQUADRAMENTO

COLÓQUIO “JUVENTUDE EM ACÇÃO”

Data: 22 de Janeiro de 2020 | **Local:** Memorial Agostinho Neto, Avenida Nova Marginal

CONTEXTO

Desde as eleições de 2017, tem-se registado em Angola uma maior abertura ao diálogo e à discussão de ideias. Para tirar o melhor partido desta abertura, é fundamental que a sociedade civil assuma um papel activo, promovendo a participação enérgica de novos intervenientes – sobretudo jovens – na condução do País e na proposta de soluções inovadoras para os desafios actuais.

OBJECTIVOS

O Colóquio «Juventude em Acção», organizado pelo Centro de Estudos UFOLO para a Boa Governação, visa promover a participação da juventude angolana na condução do País e encontrar soluções inovadoras para os desafios actuais. Chegou a hora de lhes dar voz para concretizarem a mudança.

O Colóquio vai contar com três painéis temáticos do maior interesse para Juventude:

1. O poder da juventude: nominal ou real?

A mobilização da juventude e da sua capacidade de intervenção cívica no exercício pleno da cidadania. Os artistas têm desempenhado um papel instrumental na articulação de ideias inovadoras de crítica social e política, seja através da música ou de outras formas de expressão.

2. Desemprego e políticas económicas actuais

A questão do desemprego, uma preocupação fundamental para a maioria dos jovens, no contexto da reorientação das políticas económicas actuais.

Numa perspectiva pragmática, este painel visa promover o debate sobre as formas de criação de emprego e sobre as possíveis alternativas ao actual modelo de governação económica.

Pretende-se promover a literacia económica e desmistificar a ideia de que a economia é um domínio exclusivo do governo e dos economistas. A sociedade civil – genericamente composta por trabalhadores, estudantes e outros – tem uma óbvia e necessária participação neste domínio, e deve desempenhar um papel activo na tomada de decisões.

3. Criminalidade: causas e consequências

A criminalidade e a segurança dos cidadãos.

Nos últimos meses, as redes sociais têm sido inundadas com relatos sobre a criminalidade em Luanda, sobretudo nas áreas urbanas. Propomos aqui um debate mais alargado que inclua a comunidade em geral, os profissionais do direito, da sociologia e as autoridades policiais, com vista a combater a criminalidade, quer na perspectiva das suas origens, quer na da sua repressão.

Ao aproximarmos os actores institucionais e a sociedade civil, podemos, por um lado, prevenir mais eficazmente o crime e gerar um clima de maior segurança e, por outro lado, promover uma maior eficácia dos órgãos judiciais na aplicação da justiça.